

Efeito de níveis de sombreamento no conteúdo de clorofila foliar e na área foliar específica de cultivares de bananeira

Letícia Maria da Silva Conceição¹; Danilo Silva dos Santos²; Rafael Guimarães Farias²;
Carlos Alberto da Silva Ledo³; Marcelo Ribeiro Romano³

¹Iniciação científica júnior da Embrapa Mandioca e Fruticultura, bolsista IC Junior-Fapesb; ²Estudante de Agronomia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; ³Pesquisador da Embrapa Mandioca e Fruticultura.
E-mails: lya.gatinha09@gmail.com; danilo_oxs@hotmail.com, rafa_mr04@hotmail.com, ledo@cnpmf.embrapa.br, romano@cnpmf.embrapa.br

A fonte de energia que as plantas verdes utilizam é a energia solar, e as características da folha influenciam muito no aproveitamento da luz, especialmente em condições competitivas. Nos sistemas agroflorestais (SAFs), que é um tipo de policultivo, onde espécies agrícolas e ou animais são exploradas em associação com espécies arbóreas lenhosas, a disponibilidade de radiação solar pode ser limitante para o crescimento de algumas espécies. A bananeira está presente em muitos desenhos agroflorestais, no entanto, ainda são tímidas as pesquisas voltadas para melhorar os seus papéis nesse sistema de produção. Estudos básicos, como o comportamento fisiológico de cultivares em ambiente sombreado, poderão contribuir para valorização desse cultivo nos SAFs. Um experimento foi conduzido no campo experimental da Embrapa Mandioca e Fruticultura (CNPMPF), Cruz das Almas-BA com o objetivo de avaliar o efeito do sombreamento na área foliar específica (AFE) e no conteúdo de clorofila de quatro cultivares de bananeira. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com arranjo em parcelas subdivididas e quatro repetições. As parcelas (faixas) constituíram-se de quatro níveis de sombreamento, que é expresso como a fração da radiação solar que é retida pela tela de sombreamento, em porcentagem, sendo: 0 (pleno sol), 35; 50 e 75%. As sub-parcelas foram representadas por quatro cultivares comerciais de bananeira, sendo: Terra (AAB), Pacovan Ken (AAAB); Princesa (AAAB) e BRS Platina (AAAB). O espaçamento adotado foi de 3,0 m x 2,5 m. Aos 45 dias após o plantio (DAP), os seguintes parâmetros fisiológicos foram avaliados: área foliar específica, dado em $\text{cm}^2 \text{g}^{-1}$; conteúdo de clorofila, dado em unidade de leitura de clorofila. Os dados foram submetidos à análise de variância, teste F e as médias dos efeitos simples, ou seja, nível de sombreamento e cultivares de bananeiras, comparadas pelo teste de Tukey a 5% de significância. A área foliar específica não sofreu alterações significativas ($p < 0,05$) nos seus valores médios, mesmo com níveis tão contrastantes de sombreamento. Já o teor de clorofila foliar sofreu alterações significativas com o nível de sombreamento, sendo o menor índice de clorofila foliar observado na condição a pleno sol. As comparações das médias de AFE e conteúdo de clorofila entre as cultivares estudadas apresentaram diferença estatística pelo teste de Tukey a 5% de significância. As cultivares Pacovan Ken e BRS Platina apresentaram as menores médias de AFE, 127,4 e 117,8 $\text{cm}^2 \text{g}^{-1}$, respectivamente. As maiores espessuras da folha da Pacovan Ken e da BRS Platina foram diretamente correlacionadas com os maiores conteúdos de clorofila, 49,8 e 49,6 unidades de leitura do clorofilômetro, respectivamente. Esses resultados iniciais podem indicar vantagens competitivas dessas cultivares em ambientes de SAF. Conclui-se que no estágio inicial de crescimento o nível de sombreamento exerceu pouca influência no conteúdo de clorofila e na AFE; os híbridos tetraploides de bananeira BRS Platina e Pacovan Ken apresentaram folhas mais espessas e maiores conteúdos de clorofila em relação às cultivares Terra e Princesa.

Palavras-chave: *Musa* spp.; sistema agroflorestal; 'BRS Platina'